

Expectativa. O cinema está mesmo ganhando fôlego novo. É justamente esta a conclusão a que se chega após a leitura dos vinte e um textos que compõem o dossiê *Cinema*, que a *Revista USP* traz em seu número 19. Para o espectador comum, o fato é novidade. Além da falta de filmes brasileiros em cartaz, a impressão de quem entra numa locadora, por exemplo, é que há muito tempo não se faz cinema no Brasil. As exceções são aquelas de praxe e, como se verá, estão todas comentadas aqui. Há um vigor neste dossiê que, acreditamos nós da *Revista USP*, não se vê há muito tempo a respeito do tema. Há pontos polêmicos discutidos com perspicácia, como a defesa de um certo saudosismo da Embrafilme ou, pelo contrário, de um ressentimento pela falta daquilo que ela representava. Talvez a "malhação" generalizada ocorrida quando ela foi extinta tenha gerado um momento reverso de reflexão mais detida e complexa. Reflexão que traz em si um fato do cinema nacional sem explicação e aparentemente surrealista: a mania de, ao se fazer um filme no Brasil, qualquer que fosse, se procurasse "aprender" na íntegra, sintetizar, este mesmo Brasil, em imagens, falas, personagens, cenários, figurinos, trilhas sonoras, etc. Em uma película isso pode ser ótimo, em todas é um decreto de morte. O dossiê *Cinema* mostra que este vício cinematográfico nosso já passou, ou está passando. Felizmente. Salientar nomes aqui seria cometer esta ou aquela injustiça, o que é deselegante e pode gerar mal-entendido. Mas é preciso dizer que este dossiê *Cinema* teve a colaboração fundamental de Teixeira Coelho, professor da ECA-USP, crítico e escritor. A ele, nosso muito obrigado.

Completa o número 19 da *Revista USP* a seção *Homenagem a Maiakóvski*, com quatro autores e texto de apresentação de Boris Schnaiderman para as traduções de poemas.

OS EDITORES